

PARQUE MUNICIPAL DE TORRES-RS

Projeto urbano ambiental e turístico para o Parque Odilo Webber Rodrigues



ÍNDICE

1– Aspectos relativos ao Tema

A cidade de Torres-RS.....	02
A prática do balonismo.....	05
Parque Odilo Webber Rodrigues.....	05
O Festival de Balonismo de Torres.....	06
Demais eventos da cidade.....	08
As praças de Torres.....	09
1.1 – Definição e justificativa da temática escolhida.....	10
1.2 – Análise das relações entre Região, Sítio, Tema e Programas Possíveis.....	10

2 – Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

2.1 – Nível de desenvolvimento pretendido.....	11
2.2 – Metodologia de projeto.....	11

3 – Aspectos relativos às definições gerais

3.1 – Identificação dos agentes do projeto.....	12
3.2 – População urbana, taxas de crescimento e público alvo.....	12
3.3 - Aspectos temporais: prioridades, prazos e etapas de implementação.....	12
3.3 – Aspectos econômicos.....	12

4 – Aspectos relativos à definição do programa

4.1 – Descrição do programa de necessidades.....	13
4.2 – Organograma.....	14

5- Delimitação geográfica: levantamento básico

5.1 - Delimitação da área de trabalho e pré-existências.....	14
5.2- Hierarquia viária.....	15
5.3 - Predominâncias de uso do solo.....	16
5.4 - Maciços vegetais, clima, insolação e ventos predominantes.....	16
5.5 - Topografia e hidrografia.....	17
5.6 - Levantamento fotográfico.....	18

5 – Condicionantes legais

5.1 - Plano Diretor de Torres.....	19
5.2 – Demais leis e normas.....	19

6 – Referências de projetos de parques urbanos

7.1 – Referências Internacionais.....	20
7.2 – Referência Nacional.....	21

8 – Referências bibliográficas e sites consultados.....

10- Histórico Escolar.....

11-Portfólio.....

Parte 1 – Aspectos Relativos ao tema

A cidade de Torres-RS

A cidade de Torres é conhecida como a Mais Bela Praia Gaúcha, título alcançado graças às formações rochosas a beira-mar que não se encontram no restante da orla do estado. Está localizada na divisa do Estado do Rio Grande do Sul com Santa Catarina, distante 193 km da capital rio-grandense Porto Alegre e 277 km da capital catarinense Florianópolis.

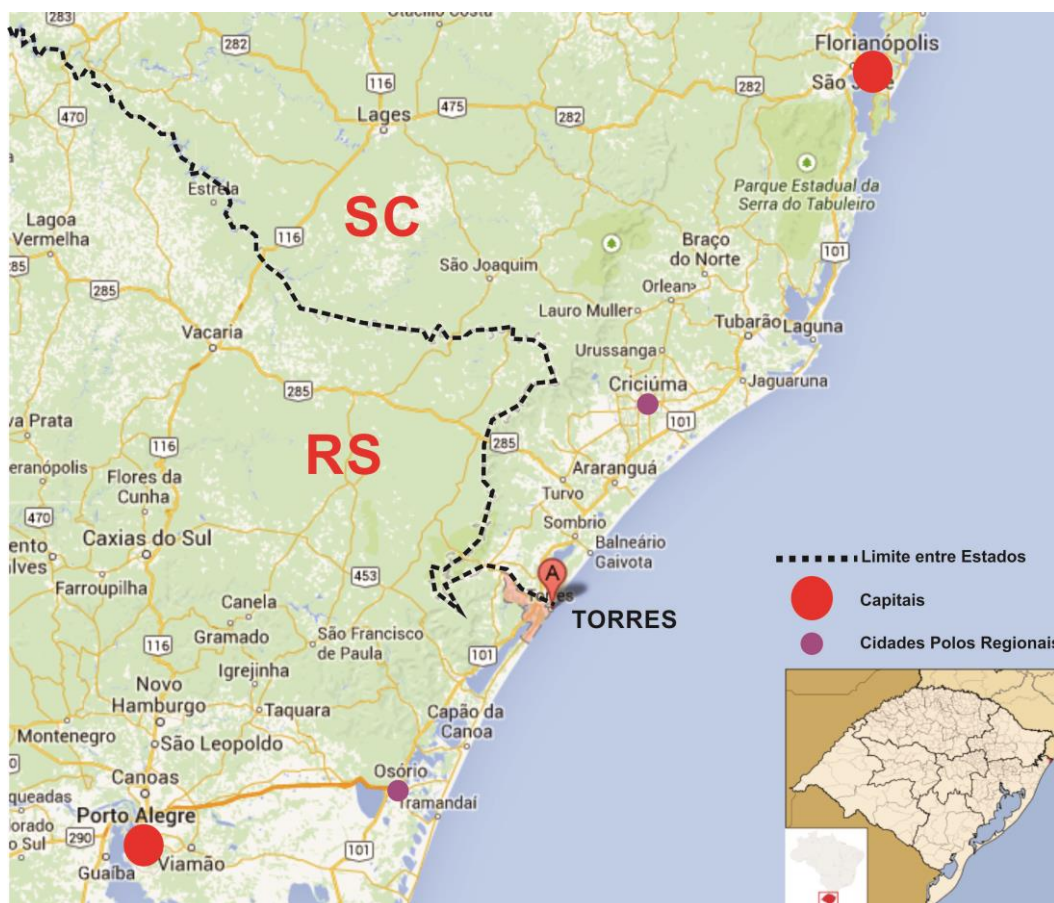


Imagem 1- Mapa de Localização do município de Torres (Fonte: alterado pela autora com base no Google Maps)

A economia do município tem como base principal o turismo. Com muitas belezas naturais, os principais atrativos são as seis praias na qual a orla se divide: Molhes, Grande, Prainha, Cal, Guarita e Itapeva. As áreas de preservação ambiental dos Parques da Guarita e Itapeva. O Morro do Farol e a Ilha dos Lobos, única ilha marítima do estado. Além do Rio Mampituba e sua ponte pênsil, limite físico entre os dois estados.



Imagem 2- Mapa Indicando os Pontos Turísticos (Fonte: arquivo pessoal)

Historicamente a origem da cidade está ligada ao fato de ela ser um ponto estratégico de observação do território em função das torres basálticas a beira-mar. Assim no ano de 1777 foi criado em Torres o que se chamou de Forte de São Diogo das Torres com o objetivo de conter o avanço espanhol que já havia dominado a Ilha de Santa Catarina. Com a assinatura do armistício entre Portugueses e Espanhóis o Forte foi abandonado. Porém, Torres continuou a ser reconhecida como ponto estratégico de Controle da Capitania e em 1797 foi erguida outra guarnição. A partir de 1801 a mesma ficou sob os cuidados de Manoel Ferreira Porto que hoje é considerado o fundador da cidade. O núcleo urbano remonta a data de 1820 , quando o Brigadeiro Francisco de Paula Soares Gusmão, mandado inicialmente para verificar a questão da ameaça espanhola ao território português, pediu ao então governador da província Conde da Figueira para permanecer na cidade. Dessa forma foi iniciado o povoamento, que teve seu primeiro núcleo nas proximidades da Lagoa do Violão, com a construção de algumas casas e principalmente da capela, hoje Igreja São Domingos. Em plena Guerra dos Farrapos, no ano de 1837 foi elevada a Freguesia de São Domingos das Torres, tornando-se município no ano de 1890.

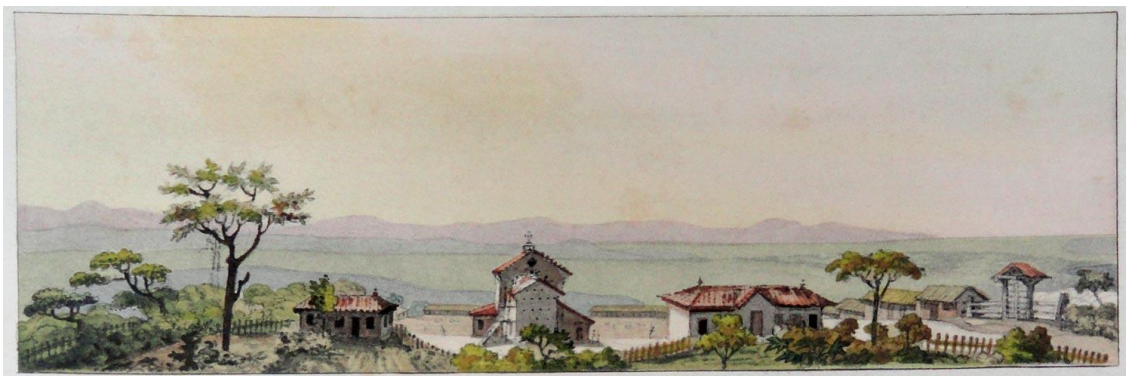


Imagem 3- Pintura de Debret: Vista dos fundos da Capela (hoje Igreja São Domingos), a partir do topo do Morro do Farol, início do século XIX. (Fonte: Wikipedia.org)

A vocação turística e o progresso da cidade começaram a surgir por volta de 1910, quando por uma tendência a imitar os costumes europeus se divulgavam os banhos de mar terapêuticos. A cidade inicialmente não possuía estrutura para receber os veranistas, um dos grandes propulsores do turismo em Torres foi José Antônio Picoral que junto aos sócios resolveu transformar Torres numa moderna estação balneária, criando em 1915 o seu Balneário Picoral, uma estrutura de acomodações e salões de festas e refeições. Posteriormente a ele surgiram outros hotéis, como o Farol e o Sartori, além das casas de veranistas que aumentaram em número considerável. Torres passou a ser o balneário da moda, onde importantes político e famílias ricas passavam o verão, assim a cidade foi tendo paulatinamente sua estrutura melhorada.



Imagem 4- Antigo Balneário Picoral (Fonte: Wikipedia.org)

A prática do balonismo

O balão de ar quente tripulado é considerado uma aeronave, por essa razão deve ter registro na ANAC (Agência Nacional de Aviação Civil) e seu piloto deve ter uma licença específica para pilota-lo (brevê). O balão também deve possuir uma apólice de seguro aeronáutico, um certificado de autorização de voos obrigatórios. O balonismo é reconhecido pela FAI (Federation Aeronautique Internationale) como o desporto aéreo mais seguro.

A prática do balonismo como esporte surgiu no ano de 1960 quando o primeiro voo livre em um balão de ar quente foi realizado nos Estados Unidos. O Brasil viu o esporte nascer com Victorio Truffi que em 1970 fez o seu primeiro voo na cidade de Araraquara-SP, porém começou a se popularizar na década de 1990. O esporte se regulamentou definitivamente em 1987 quando da Fundação da Associação Brasileira de Balonismo, que realizou o seu primeiro campeonato brasileiro em 1988. Atualmente, existem no mundo cerca de 15.000 balões. O Brasil tem cerca de 140 pilotos com aproximadamente 200 balões.

Torres hoje têm seis pilotos residentes que estão em processo de organização para formar uma Associação dos Balonistas de Torres. Alguns deles realizam voos de instrução para o público em geral em qualquer época do ano, bastando um agendamento prévio. Voos cativos, feitos com o balão preso ao solo por uma corda, também são realizados eventualmente, em forma de ações educacionais ou promocionais.

Parque Odilo Webber Rodrigues

A área hoje delimitada como Parque Odilo Webber Rodrigues é também conhecida como o Antigo Campo de Aviação, ali aproximadamente na década de 1920, quando os hidroaviões em voo comercial ainda desciam na Lagoa da Itapeva, foi demarcada uma pista de pouso em Terra. Para a construção dessa pista foram extraídos seixos do que era considerado um sítio arqueológico na Praia da Cal em função da existência de Sambaquis (depósitos de materiais indígenas em forma de monte). Pelo que se sabe da história, nessa pista desceram políticos e empresários em voos privados, porém nunca houve voos comerciais. Apesar disso existe um pórtico que alguns chamam de terminal (uma estrutura com sanitários e plataforma de observação) da qual não se tem a data precisa de construção. Na área do atual Parque foi realizada a extinta FEBANANA (Festival da Banana), primeiro evento que Torres sediou. Na época ainda não se chamava de Parque Odilo Webber Rodrigues, nome que foi dado posteriormente em homenagem ao Secretário de Obras e irmão do Prefeito Clóvis Webber Rodrigues que administrou a cidade por dois mandatos na década de 1980.



Imagem 5- Realização da FEBANANA - década de 1980 (Fonte: Secretaria Municipal de Turismo)

Atualmente o Parque Odilo Webber Rodrigues não possui uso definido ao longo do ano, com exceção dos dias em que ocorre o Festival de Balonismo. Em algumas ocasiões o parque é utilizado para eventuais atividades, como provas de Motocross (existe uma pista no parque) e outros eventos do tipo. Trata-se de um terreno que apesar da sua delimitação como Parque não possui um projeto ou tratamento específico, sendo carente de todo tipo de estrutura.



Imagem 6- Parque Odilo Webber Rodrigues durante o Festival de Balonismo (Fonte: Luis Reis)

O Festival de Balonismo de Torres

O Festival de Balonismo de Torres é realizado há 26 anos na cidade, e teve seu início dentro da Festa da Banana (FEBANANA). A festa foi criada em 1986 como forma de valorizar umas das maiores produções agrícolas do município. Na segunda edição da festa, no ano de

1988, para ajudar na divulgação do evento foram trazidos os primeiros balões, estes fizeram tanto sucesso com o público que foram novamente chamados na terceira edição da FEBANANA, que passou a ser também a primeira edição do Festival Sul brasileiro de Balões Sacha. O Festival inicialmente, realizado dentro da Festa da Banana, acontecia no mês de novembro, porém os ventos desse mês não eram muito propícios à prática do esporte, assim desde a segunda edição, em 1990, o Festival foi transferido para o mês de abril. A Festa da Banana teve sua última edição em novembro de 1991.

Atualmente o Festival de Balonismo ocorre entre o final do mês de abril e início de maio. O evento dura em média cinco dias e para sua realização é necessária à montagem de uma grande estrutura temporária no parque, que inclui: áreas de exposição de produtos e serviços, praça de alimentação, arena de shows, sanitários, parques de diversões entre outros.



Imagem 6- Mapa do Evento 24º Festival Internacional de Balonismo- ano de 2012. (Fonte: Secretaria Municipal de Turismo)

Circulam no parque nos dias do evento uma média de 200 mil pessoas. Entre as atrações estão às provas realizadas pelos pilotos, que são sete, sendo elas: caça a raposa (um balão sai em voo livre e é seguido pelos outros que decolam depois, quem tiver a maior aproximação de pouso do balão “raposa” vence a prova); prova do mastro (em um mastro de cerca de 6 a 10m de altura é colocada a chave de um carro de 0 km, os pilotos decolam de cerca de 3 km de distância do mastro, vence a prova e ganha o carro quem conseguir pegar a chave sem tocar o chão); até a linha (escolhe-se um local para ser a linha de chegada, os balões decolam juntos e o que chegar primeiro ao local determinado é o vencedor), distância mínima (os balões decolam e precisam alcançar um tempo mínimo de voo até lançar a sua marca, ganha quem conseguir percorrer a menor distância), distância máxima (os balões decolam e precisam alcançar um tempo mínimo de voo até lançar a sua marca, ganha quem conseguir lançar a marca mais distante da área de decolagem), cotovelo (o balão decola e voa

para o primeiro alvo, na sequência precisa mudar de rota e acertar o segundo alvo, nessa mudança vence a prova quem realizar a manobra com o menor ângulo) e fly in (os balões decolam de fora do parque e tentam jogar suas marcas em um alvo delimitado dentro da área do festival). Todas as provas proporcionam um espetáculo ao público que tem a chance de ver a decolagem e o pouso dos balões de perto, já que todas as provas tem o início, fim ou alvo localizado no parque. Ao final da competição há uma premiação para os pilotos vencedores.



Imagem 7- Arena de balões e área de briefing dos pilotos (Fonte: Secretaria Municipal de Turismo)

Demais eventos da cidade

Réveillon a beira-mar- realizado pela Prefeitura Municipal de Torres a passagem de ano na orla da cidade movimentada em torno de 350 mil pessoas, sendo o 4º maior do Brasil, conta com show de queima de fogos e atrações musicais.

Beach Folia- é o carnaval da cidade, organizado pela Prefeitura com apoio do Ministério da Cultura. Trata-se de um trio elétrico que percorre a Av. Castelo Branco (avenida principal de acesso à cidade) e é seguido por blocos carnavalescos organizados pelo comércio. O trajeto culmina na Av. Beira Mar, próximo aos quiosques, onde o trio fica estacionado.

Moto Beach- a Prefeitura Municipal de Torres em parceria com o Moto Clube Lobos da Ilha realiza anualmente no mês de novembro um encontro de motos no município. O último evento foi realizado no Parque Odilo Webber Rodrigues e teve entrada franca. Na programação, feiras, exposições, shows de música e manobras, montarias em touro mecânico, disputa no dinamômetro, revoadas de balões e ampla praça de alimentação.

Feira do Livro- organizada pela Secretaria Municipal da Cultura em parceria com o comércio local e realizada no mês de novembro. Trata-se de uma estrutura temporária montada na Praça Borges de Medeiros, situada a beira-mar na Prainha. Apesar da bela vista da praia alguns empecilhos atrapalham o evento como a questão da possibilidade de chuva e ventos que podem danificar as lonas instaladas e causar danos aos expositores.

Semana do Município- anualmente na semana do município são organizadas atividades para comemorar o aniversário da cidade, geralmente ocorre gincana com participação das escolas, distribuição de bolo, apresentações artísticas e exposições sobre a história do município.

As praças de Torres

Torres possui cerca de nove praças, em sua maioria destinadas a espaços de estar que não contem equipamentos esportivos. As exceções são as Praças Nossa Senhora dos Navegantes que possui quadras de futebol de areia e a Praça Pinheiro Machado com pista para a prática de skate e uma quadra de basquetebol, ambas na orla. Dessa forma há uma carência na cidade por espaços públicos destinados aos esportes de quadra poliesportiva, como, vôlei, futebol de salão, handebol entre outros.



Imagem 8- Praças e Equipamentos Esportivos (Fonte: alterado pela autora com base no Google Maps)

1.1 – Definição e justificativa da temática escolhida

Este trabalho pode ser descrito, essencialmente, como o desenvolvimento de um projeto de **Parque Urbano** para área do Parque Odilo Webber Rodrigues, situado no município de Torres-RS. Para isso é necessário conceituar a definição de Parque Urbano, que neste trabalho será compreendida como “espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação” (KLIASS, 1993). Ou ainda como “uma área verde, com função ecológica, estética e de lazer, entretanto com uma extensão maior que as praças e jardins públicos” (LIMA,1994).

O trabalho pretende abordar os aspectos ambiental e turístico. No primeiro caso por se tratar de um sítio com um ecossistema frágil, especialmente na parte alagadiça do terreno. No segundo quesito, por se tratar de um importante ponto para o turismo, vital para a economia do município. Nesse ponto o trabalho pretende traçar estratégias de aproximação e

O sítio escolhido para o trabalho é oficialmente delimitado como área de parque e reconhecidamente o local onde se realiza o Festival Internacional de Balonismo de Torres a 26 anos ininterruptos, o que confere a cidade o título de "Capital Nacional do Balonismo". Porém, apesar de toda relevância do local e de o evento ser o segundo maior da cidade (que movimenta em torno de 200 mil pessoas nos dias de realização), não há um tratamento adequado da área de acordo com as funções que abriga. Isto fica evidente quando se observa a falta de estruturas fixas ou de qualquer tratamento que lhe confira um caráter de parque urbano e, eventualmente, de sede de eventos especialmente nos dias de realização do Festival.

Além do Festival de Balonismo, o município sedia outros eventos que não tem local específico para sua realização, carecendo de organização e estruturas semelhantes as do evento já mencionado. Assim, a proposta é que o parque possa não somente sediar o Festival, mas também os demais eventos realizados durante o ano no município de Torres-RS.

A localização do sítio, quando colocada na perspectiva de expansão territorial do município, também desponta como uma área que potencialmente estará no centro de novas urbanizações, o que lhe confere importância como espaço destinado ao uso de parque, sendo como um centro de esportes, lazer e preservação ambiental dentro da área de expansão.

Dessa forma o projeto do parque buscará dotá-lo de estruturas que permitam sua utilização além dos dias de eventos, para uso geral da comunidade ao longo do ano, como Parque Urbano. Também tentará suprir as carências apontadas para a área em relação à realização do Festival de Balonismo, pela importância do evento para o município.

1.2 – Análise das relações entre região, sítio, tema e programas possíveis.

Torres tem imenso potencial para atração de turistas, não só do Rio Grande do Sul como do Brasil e do mundo. Suas belezas naturais são essenciais à manutenção da base econômica do município, o turismo. Assim, a proposta de um Parque Urbano integrado aos demais pontos turísticos e que leve em conta os aspectos ambientais, já valorizados na cidade através dos Parques de preservação ambiental da Guarita e Itapeva, vai ao encontro da vocação já existente no município, reforçando o turismo ecológico e de esportes.

Essa temática também é reforçada quando se pensa no atendimento as demandas do Festival Internacional de Balonismo, pois o esporte é considerado limpo e seguro. Além do mais quando praticado em Torres ainda permite a contemplação de uma das mais belas

paisagens do Estado. O programa pensado para atender as demandas do Festival também engloba o aspecto turístico da temática.

A questão de se propor estruturas de Parque Urbano, com áreas destinadas a prática de esportes e o cultivo do lazer ajudam a cidade a manter a qualidade de vida dos moradores. Torres está entre os 100 municípios com melhor IDH (índice de desenvolvimento humano) no Estado, ocupando a 62ª posição no ranking de 2010. (índice de 0,762 – alto)

Parte 2 – Aspectos relativos ao desenvolvimento do projeto

2.1 – Nível de desenvolvimento pretendido

Pretende-se trabalhar em três dimensões de projeto, conforme o desenvolvimento de cada uma delas será analisada a escala mais adequada para apresentações dos desenhos.

Macroescala- sugerir uma estratégia de integração entre o parque proposto e os pontos turísticos da orla, que possuem maior poder de atração, gerando um uso mais intenso no parque por turistas e moradores. A partir dessa primeira análise sugerir acessos, visuais e estratégias para o entorno imediato. Traçar um plano geral de ocupação do parque relacionando as atividades que serão desenvolvidas na área. Nível esquemático.

Mesoescala- desenho geral do parque, considerando os usos e atividades descritos no programa de necessidade.

Microescala- escolher uma área de maior interesse dentro do desenho do parque para um detalhamento mais aproximado, de equipamentos e mobiliários.

2.2 – Metodologia e instrumentos de projeto

Para a análise da macroescala pretende-se trabalhar em nível esquemático com estudos que permitam a melhor compreensão do funcionamento do parque, primeiramente como parte integrante da cidade e posteriormente das relações entre os usos diversos que se darão nele. Serão utilizados esquemas gerais, fluxogramas e organogramas. Os desenhos não necessariamente terão escala definida.

Para a etapa de desenho do parque será necessária a realização de vários elementos, tais como plantas de localização e implantação, cortes, perspectivas e maquete. Para os eventuais prédios propostos dentro da área do parque se desenvolverá um estudo em nível de anteprojeto com os mesmo elementos descritos acima.

Na etapa de detalhamento (microescala) irá se trabalhar com algumas especificações para uma área escolhida dentre os espaços do parque, como detalhes de mobiliário, pavimentação e vegetação.

Parte 3 – Aspectos relativos às definições gerais

3.1 – Identificação dos agentes do projeto

O primeiro agente envolvido no projeto seria a Prefeitura Municipal de Torres com o objetivo de melhorar a estrutura do parque para atrair mais turistas à cidade, especialmente nos dias do Festival de Balonismo. Assim como para atrair investimentos e alavancar o desenvolvimento da cidade na área onde o sítio se situa. Outro possível agente seria a Ulbra (Universidade Luterana do Brasil) que poderia dar suporte através de estudos para o desenvolvimento do projeto do parque por meio do corpo docente e discente seu curso de Arquitetura e Urbanismo.

3.2 - População urbana, taxas de crescimento e público alvo

Segundo os dados do CENSO de 2010 a população do município de Torres é de 34.656 habitantes, sendo 33.329 domiciliados na zona urbana e 1.317 na zona rural. A população flutuante da cidade na temporada de veraneio pode chegar a aproximadamente 300 mil habitantes. A taxa de crescimento do município é de aproximadamente 1,2% ao ano.

O público alvo seria primeiramente, a população fixa do município que se beneficiaria com as áreas voltadas para o lazer e esporte o ano inteiro, como também a população acadêmica da já referida universidade pela proximidade de seu Campus. Em segundo, a população sazonal que usufruiria na temporada de veraneio das estruturas e atividades especiais que poderiam ser desenvolvidas nesse período. Em terceiro, os turistas que virão em visita à cidade ou especialmente para os eventos sediados no parque.

3.3 – Aspectos temporais: prioridades, prazos e etapas de implementação

A prioridade seria primeiramente as obras de infraestrutura necessárias à área, como drenagem pluvial, mudança da rede elétrica para o sistema subterrâneo, abertura e pavimentação de algumas ruas de acessos ao parque. Essas especialmente importantes para a realização do Festival de Balonismo. Em segundo viria à execução do projeto do parque, com seus caminhos e estruturas fixas, como prédios, quadras e coberturas. O projeto poderá conter fases de implementação diversas, primeiramente em função da viabilidade financeira como também para facilitar a execução e liberação em etapas das áreas do parque.

3.4 – Aspectos econômicos

O principal agente envolvido na viabilização do projeto em termos financeiros seria o setor público, através da Prefeitura Municipal de Torres. Em entrevista com a atual Secretária de Turismo, Vivian Rocha, foi manifestada a vontade da prefeitura do município em pleitear financiamento público para realizar obras de melhorias na estrutura do Parque, visto que a

municipalidade reconhece a importância do mesmo para a cidade. As Parcerias Público Privadas também seriam uma possibilidade para a viabilização financeira do projeto, através da união entre a prefeitura municipal e os empresários da região, como hoteleiros, comerciantes e construtores, visto que a atração de turistas bem como o crescimento daquela área da cidade poderia interessar financeiramente a todos os citados.

Outra possível parceira na viabilização do projeto, como também em uma possível manutenção do parque, seria a Ulbra (Universidade Luterana do Brasil), pois seu Campus Torres fica sediado ao lado do Parque Odilo Webber Rodrigues. Como a Universidade conta com o curso de Educação Física o espaço do parque poderia ser utilizado para algumas práticas inerentes ao curso, mas também por toda a população acadêmica no geral.

Parte 4 – Aspectos relativos à definição do programa

4.1 – Descrição do programa de necessidades

O projeto tentará atender as diferentes necessidades que se apresentam para o sítio avaliando durante o desenvolvimento do trabalho a possibilidade de se encontrar soluções combinadas para atender a mais de um uso dependendo da época do ano (cotidiano e eventos). Também se avaliará uma estratégia para transpor a Av. Castelo Branco e conseguir uma comunicação com o Rio Mampituba, estendendo a estrutura do parque até o rio.

O programa de necessidades pode ser descritos em três partes:

Estruturas de Parque (esporte/ lazer/meio ambiente)

- Quadras poliesportivas cobertas e abertas- trata-se da principal necessidade relacionada ao esporte, pois como mostrado anteriormente à cidade tem carência desse equipamento.
- Pista de caminhada/ciclovias
- Pista de skate/bicicleta
- Espaços de estar
- Caminhos- alguns caminhos serão suspensos na área alagadiça do terreno, evitando o contato com o solo.
- Deque
- Playground
- Academia ao ar livre
- Quiosques/lanchonetes

Necessidades da cidade

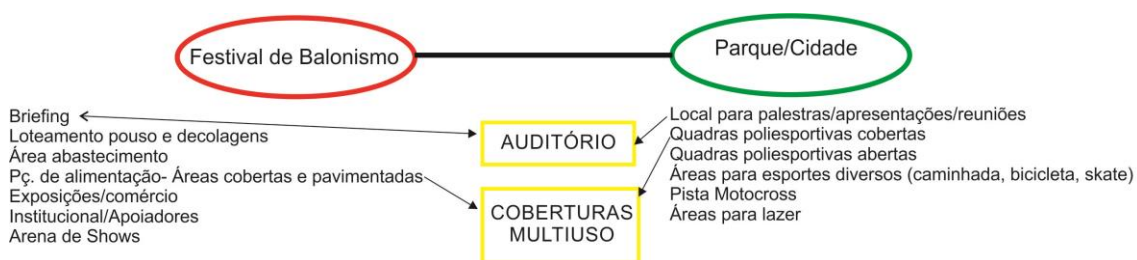
- Auditório para aproximadamente 200 pessoas, contendo amplo hall para recepções e sanitários em número compatível com a lotação do mesmo- seria utilizado de forma geral pela prefeitura que não possui auditório próprio.
- Museu do Festival de Balonismo/área de exposição- seria uma área destinada à exposição da história do festival e algumas peças que a prefeitura armazena junto a Secretaria de Cultura. Não se tratam de muitos objetos, pois estão em uma sala de aproximadamente 50 m².

Estruturas necessárias à realização do Festival de Balonismo e demais eventos

- Área destinada a pouso e decolagem de balões- deve ser uma área gramada em seu centro com ruas (internas ao parque) correndo ao seu lado para que se estacionem as caminhonetes de apoio aos balões. Aproximadamente 6.000m².

- Área de abastecimento- um caminhão de gás é locado durante o evento, porém é necessário que se crie uma área pavimentada e com estrutura para de espera para o abastecimento dos balões.
- Área de escape para caminhonetes- é necessário criar um acesso exclusivo aos pilotos participantes do evento, em função da saída da caminhonete de apoio no momento da decolagem do balão.
- Área destinada a Praça de Alimentação- deve ser pavimentada e coberta. A estrutura temporária destinada à praça de alimentação tem aproximadamente 1.500 m².
- Área de Exposições- deve ser pavimentada e coberta. A estrutura temporária destinada à área de exposição de artesanato e comércio local tem aproximadamente 600 m².
- Área Institucional e administrativa- espaço para stands da prefeitura, secretarias e organizadores e apoiadores do evento. Aproximadamente 500 m².
- Arenas de Shows- Espaço para shows, aproximadamente 1.800m², deve ser preferencialmente coberto e pavimentado.

4.2 – Organograma



Parte 5 – Delimitação geográfica: levantamento básico

5.1 - Delimitação da área de trabalho e pré-existências

O parque tem uma área aproximada de 16,5 hectares e está localizado no principal acesso a cidade, a Av. Castelo Branco. Fica a distância de apenas 1.000 metros do centro de Torres e 1.500 metros da Praia Grande e Prainha (praias do centro).



Imagem 9- Caracterização das pré-existências (Fonte: arquivo pessoal)



Imagem 10- Localização das pré-existências (Fonte: alterado pela autora com base no Google Maps)

5.2 - Hierarquia viária

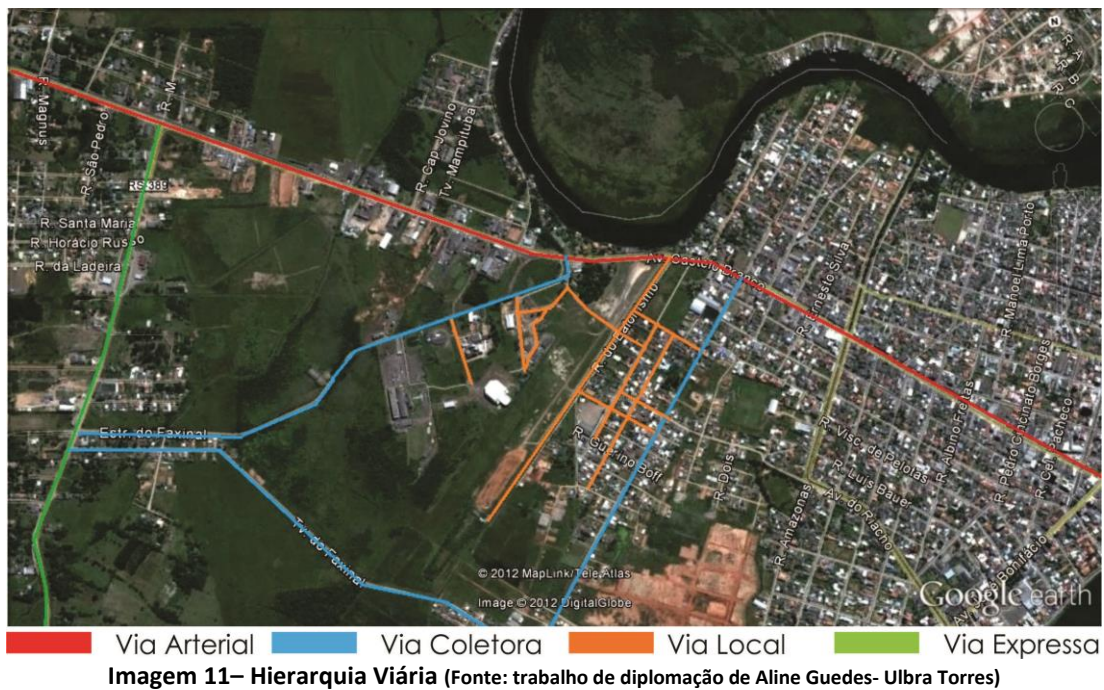
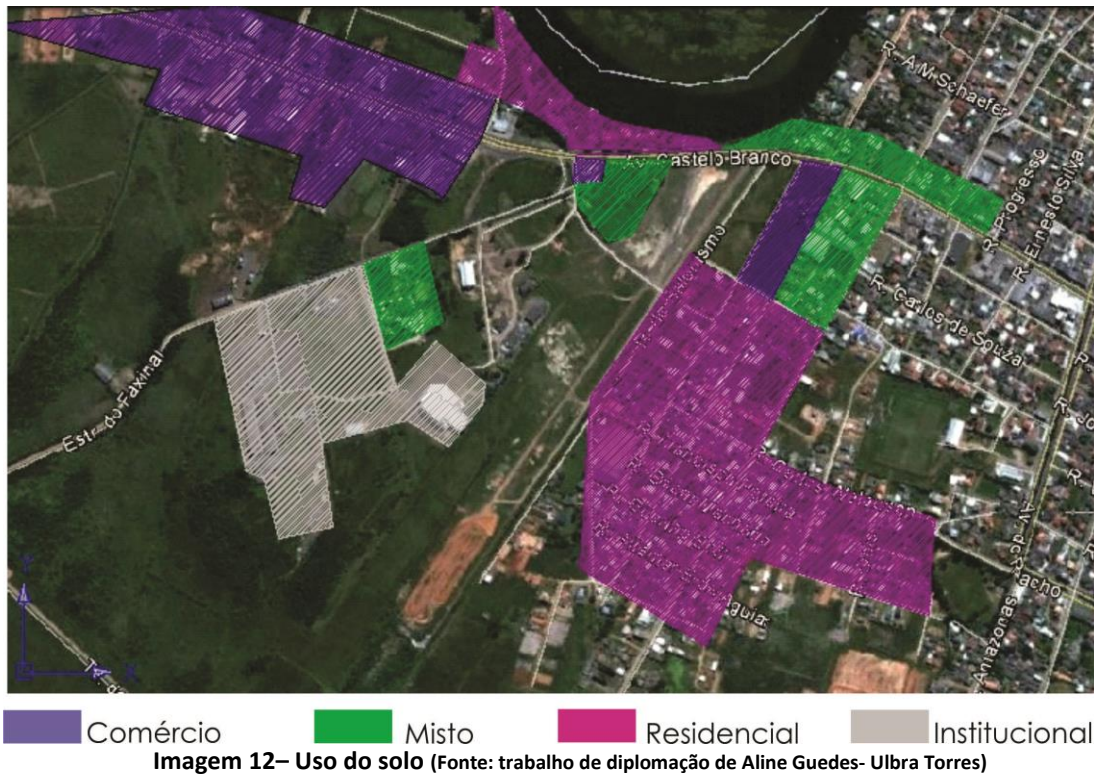


Imagem 11- Hierarquia Viária (Fonte: trabalho de diplomação de Aline Guedes- Ulbra Torres)

5.3 – Predominâncias de uso do solo



5.4 - Maciços vegetais, clima, insolação e ventos predominantes

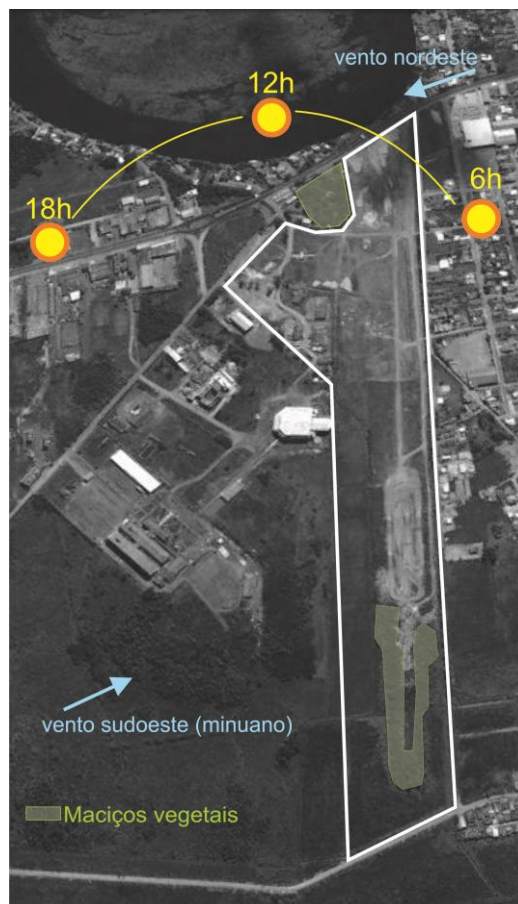


Imagem 13– Ventos, movimento do sol e vegetação (Fonte: arquivo pessoal)

O clima de Torres é subtropical úmido. O índice médio anual de pluviosidade é elevado e as chuvas são bem distribuídas durante todo o ano. O mês mais quente é fevereiro, o mais frio é junho e o mais chuvoso março. As temperaturas médias são: máxima de 22,3°C e mínima de 15,7°C.

5.5 - Topografia e hidrografia

O município de Torres não possui mapa planialtimétrico. Assim a topografia foi simulada através de ferramenta programa Sketchup aliada ao Google Earth.



Imagem 14– Topografia e Hidrografia (Fonte: arquivo pessoal)

5.6 - Levantamento fotográfico

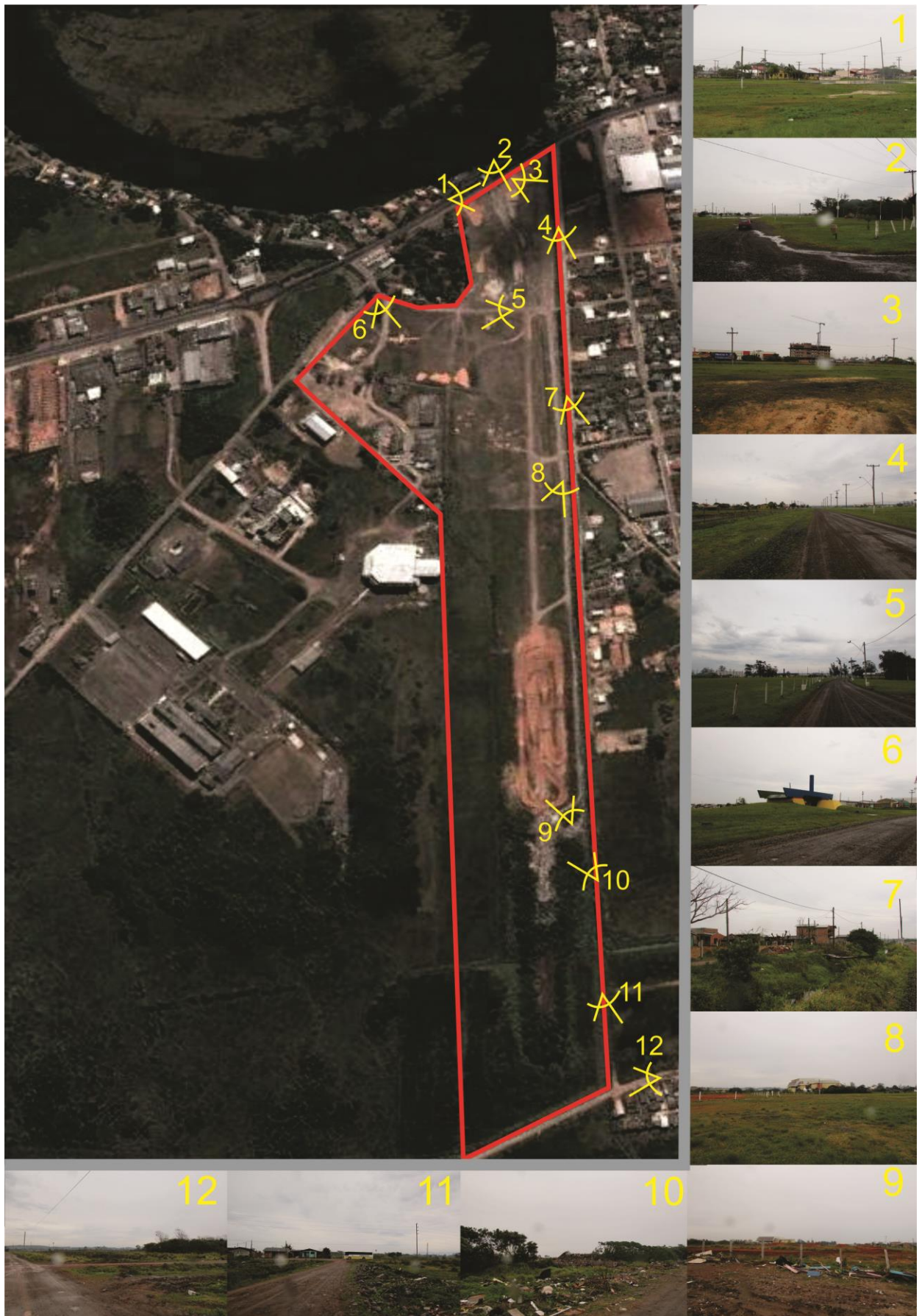


Imagem 16- Vistas do Parque Odilo Webber Rodrigues e entorno imediato (Fonte: arquivo pessoal)

Parte 6 – Condicionantes Legais

6.1 - Plano Diretor de Torres

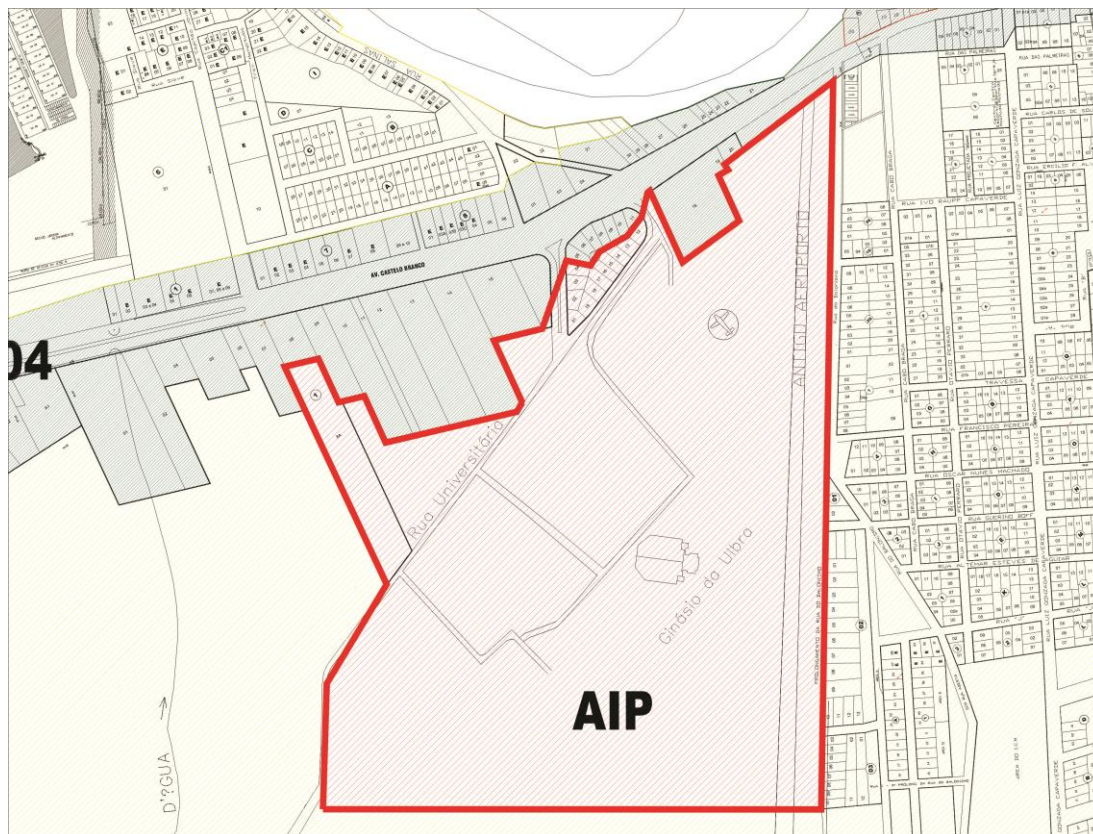


Imagem 16- Zoneamento Plano Diretor (Fonte: Secretaria municipal de planejamento e participação cidadã de Torres-RS)

O sítio está inserido em uma área delimitada como AIP (Áreas de Interesse Público e Social). Segundo o Art. 26 do Plano Diretor Municipal são aquelas áreas destinadas à implantação de equipamentos urbanos e projetos governamentais, tais como: centros administrativos e outros prédios destinados à administração pública, estádios, auditórios, parques, clubes e áreas de recreação de grande porte e outros equipamentos urbanos, comunitários e de serviço ao público.

A área não possui regime urbanístico próprio, sendo assim todos os projetos para a área devem passar por uma análise especial do Conselho do Plano Diretor. Segundo informações obtidas na Secretaria de Planejamento Municipal inicialmente a intenção da prefeitura era abrir um concurso para escolher as diretrizes para a ocupação da área, o que acabou não se consolidando. Atualmente o Plano Diretor de Torres está em processo de revisão.

6.2 – Demais leis e normas

Estatuto da Cidade - Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. Regulamenta os Arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências.

Código Estadual do Meio Ambiente – Lei n. 11.520 de 03 de agosto de 2000.

NBR 9050 Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

Parte 7 – Referências de projetos de parques urbanos

7.1 – Referências Internacionais

Lizard Log

Arquitetura: McGregorCoxall

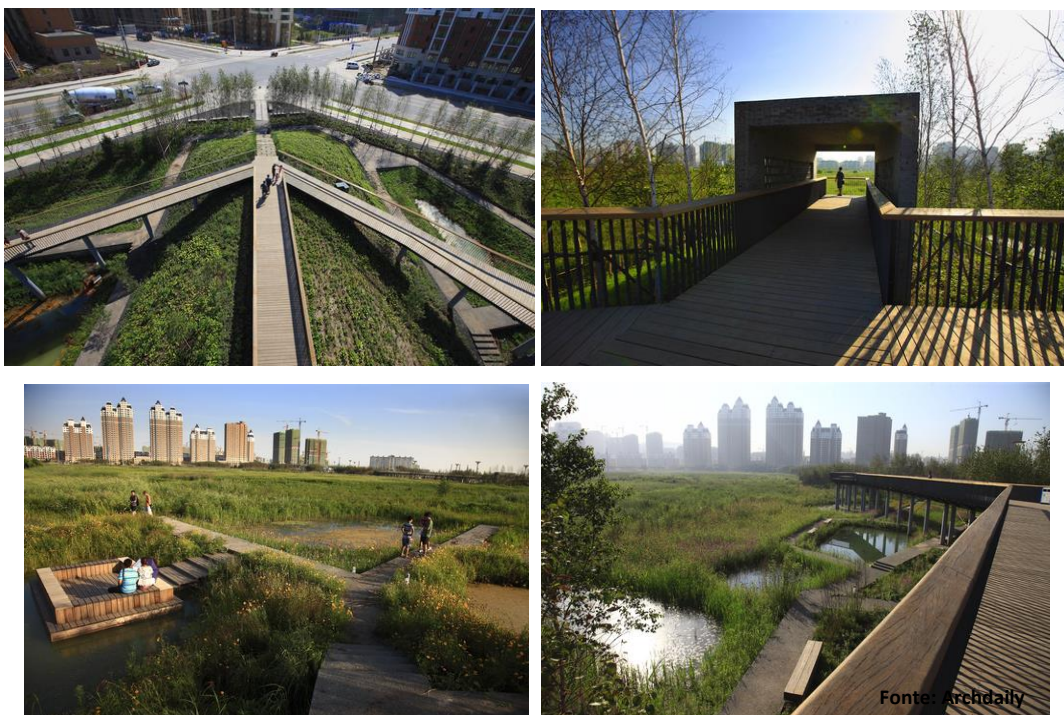
Localização: Sidney- Austrália



Parque Manancial de Águas Pluviais

Arquitetura: Turenscape

Localização: Haerbin, Heilongjiang, China



7.2 – Referência Nacional

Aterro do Flamengo



Parte 8 – Referências bibliográficas e sites consultados

Bibliografia

KLIASS, Rosa Grená. **Os Parques Urbanos de São Paulo**. Pini, 1993.

LIMA, A. M.L.P. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos**. In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. Anais. São Luís: EMATER/MA, 1994. p. 539 . 553.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado pela aluna Aline Guedes Pereira à Universidade Luterana do Brasil, Campus Torres no semestre de 2012/1. Orientação: Prof.^a Thaís Menna Barreto.

Sites consultados

(<http://jonashenriquelima.wordpress.com/2012/08/07/parques-urbanos-uma-definicao-indefinida/>) (acesso em 24/08/2014 às 19h)

<http://www.balonismo.org.br/> (acesso em 27/08/2014 as 22:23h)

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Balonismo> (acesso em 27/08/2014 as 22:37h)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_munic%C3%ADpios_do_Rio_Grande_do_Sul_por_IDH (acesso em 28/08/2014 às 20:30h)

<http://www.archdaily.com.br/br/01-147890/lizard-log-mcgregorcoxall> (acesso em 28/08/2014 às 20:50h)

<http://www.archdaily.com.br/br/01-166572/parque-manancial-de-aguas-pluviais-turenscape> (acesso em 28/08/2014 às 20:50h)

Parte 10 – Histórico Escolar



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Portal de Serviços

Histórico Escolar

CAROLINA FREITAS VIEIRA
Cartão 151412



Vínculo em 2014/2

Curso: ARQUITETURA E URBANISMO
Habilitação: ARQUITETURA E URBANISMO
Currículo: ARQUITETURA E URBANISMO

HISTÓRICO ESCOLAR

Lista das atividades de ensino de graduação cursadas pelo aluno na UFRGS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2014/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	B	Aprovado	2
2014/1	URBANISMO IV	B	C	Aprovado	7
2014/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VII	A	B	Aprovado	10
2013/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	C	Aprovado	10
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA II	A	A	Aprovado	2
2013/1	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	B	D	Reprovado	10
2013/1	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	B	B	Aprovado	4
2013/1	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	A	A	Aprovado	2
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	C	Aprovado	10
2012/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	B	A	Aprovado	4
2012/2	ECONOMIA DA CONSTRUÇÃO - ESPECIFICAÇÕES E CUSTOS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	C	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	C	D	Reprovado	10
2012/1	URBANISMO III	B	B	Aprovado	7
2012/1	PLANO DIRETOR - CONTEÚDO E TENDÊNCIAS	U	A	Aprovado	2
2012/1	GERENCIAMENTO DA DRENAGEM URBANA	U	B	Aprovado	4
2011/2	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	D	FF	Reprovado	10
2011/2	URBANISMO II	B	C	Aprovado	7
2010/2	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2010/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	C	Aprovado	2
2010/2	PROJETO ARQUITETÔNICO V	B	FF	Reprovado	10
2010/2	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	A	A	Aprovado	2
2010/2	ACÚSTICA APLICADA	A	B	Aprovado	2
2010/1	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	C	Aprovado	4
2010/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	A	Aprovado	4

2010/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	C	Aprovado	4
2010/1	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	C	B	Aprovado	10
2010/1	URBANISMO I	A	C	Aprovado	6
2009/2	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2009/2	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	C	Aprovado	4
2009/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2009/2	PROJETO ARQUITETÔNICO III	B	C	Aprovado	10
2009/2	TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO I-C	U	C	Aprovado	2
2009/1	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	B	Aprovado	4
2009/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	D	Reprovado	10
2009/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	A	A	Aprovado	4
2009/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2008/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2008/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	B	D	Reprovado	4
2008/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2008/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	10
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	C	Aprovado	2
2008/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2008/1	EVOLUÇÃO URBANA	B	FF	Reprovado	6
2008/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	A	C	Aprovado	4
2008/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	B	Aprovado	10
2008/1	DESENHO ARQUITETÔNICO III	A	B	Aprovado	3
2007/2	INTRODUÇÃO ECOLOGIA	U	A	Aprovado	2
2007/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	B	Aprovado	6
2007/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	B	Aprovado	2
2007/2	ARQUITETURA NO BRASIL	U	B	Aprovado	4
2007/2	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	B	C	Aprovado	2
2007/2	DESENHO ARQUITETÔNICO II	D	B	Aprovado	3
2007/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2007/1	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	D	Reprovado	6
2007/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	A	B	Aprovado	2
2007/1	LINGUAGENS GRÁFICAS II	D	A	Aprovado	3
2007/1	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2007/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	CC	B	Aprovado	3
2007/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	B	Aprovado	9
2007/1	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	A	Aprovado	2
2006/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2006/2	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	B	Aprovado	3
2006/2	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	AA	C	Aprovado	4
2006/2	MAQUETES	AA	B	Aprovado	3
2006/2	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	AA	B	Aprovado	3
2006/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	AA	B	Aprovado	9

11- Portfólio acadêmico

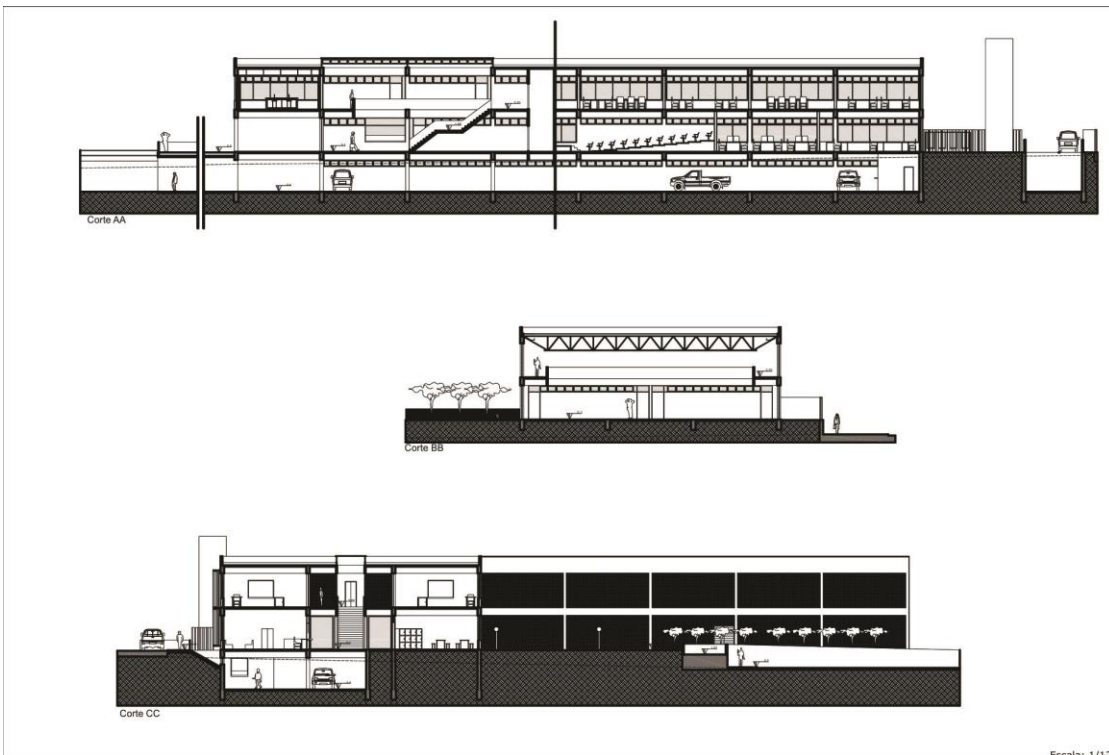
PROJETO ARQUITETÔNICO I – Prof. Edson Mahfuz

Centro Comunitário no bairro Chácara das Pedras, projetado para atender as necessidades recreativas e culturais daquela comunidade.



PROJETO ARQUITETÔNICO II – Prof. Luís Stahl e Prof.ª Silvia Morel

Projeto para escola de Ensino fundamental e Médio, localizada na Av. Loureiro da Silva.

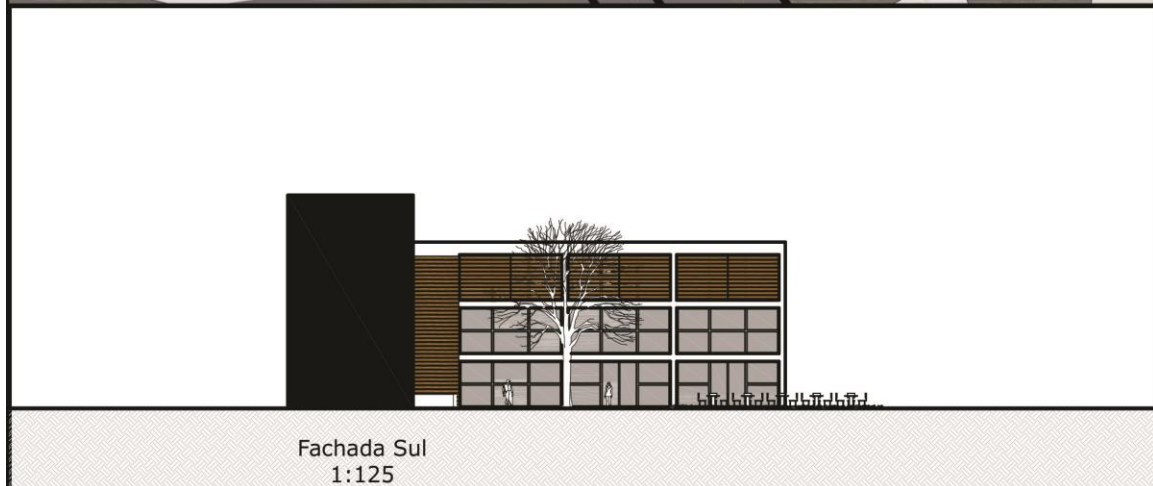
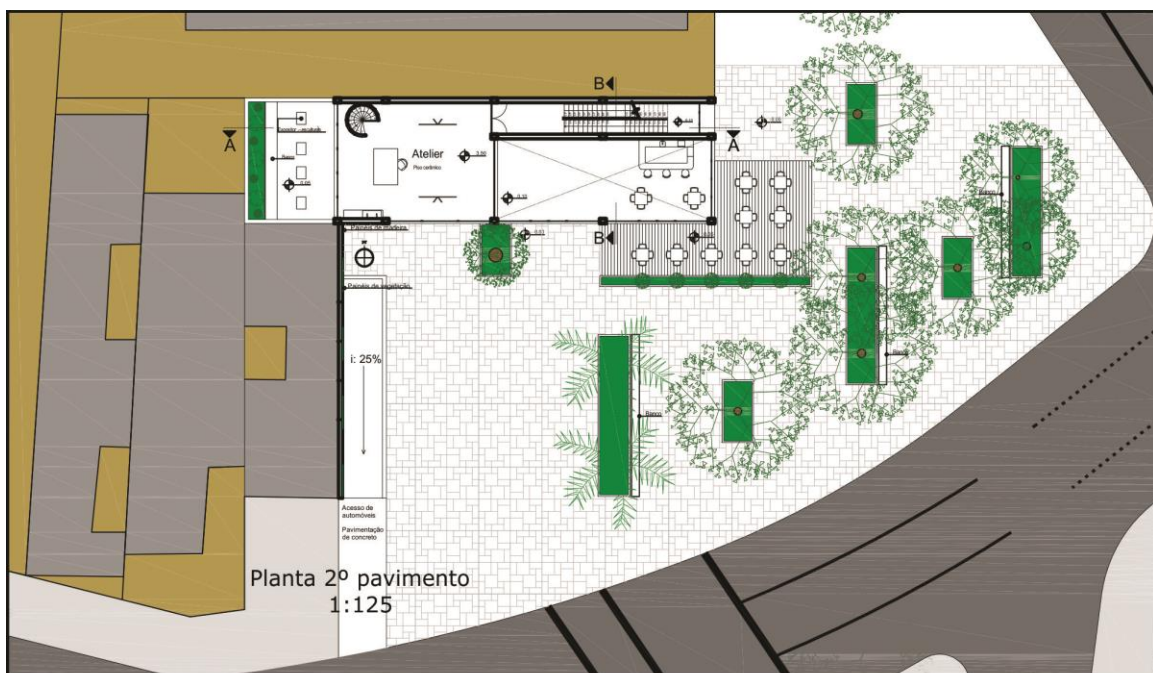


Escala: 1/125



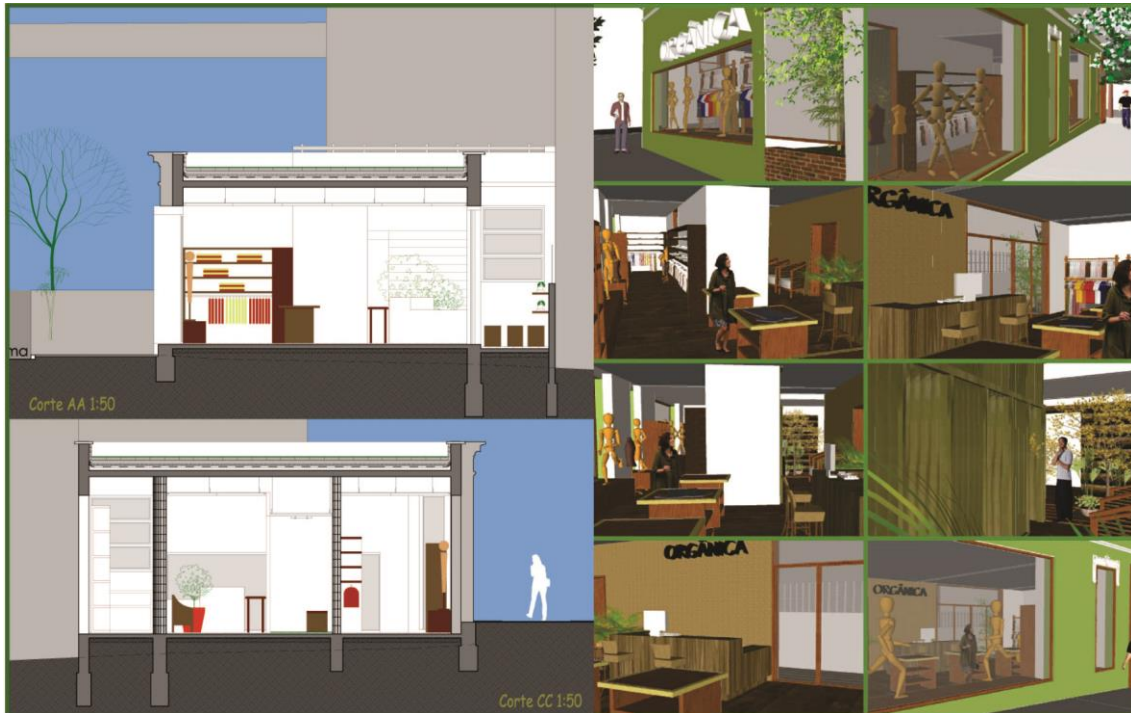
PROJETO ARQUITETÔNICO III– Prof.ª Cláudia Cabral

A proposta da Casa Atelier se desenvolve em um terreno situado num movimentado entroncamento de Porto Alegre entre a Av. Protásio Alves, Av. Neuza Brizola e Rua Santa Cecília. O programa de necessidades se baseia no tema moradia e trabalho para um jovem artista e sua família. Desenvolvido em dupla com o acadêmico Flávio José.



PROJETO ARQUITETÔNICO IV– Prof. Rufino Becker

O projeto da loja Orgânica pretendia abordar o conceito do orgânico, tratando desde a marca até a concepção do projeto arquitetônico com o objetivo de expressar essa ideia.



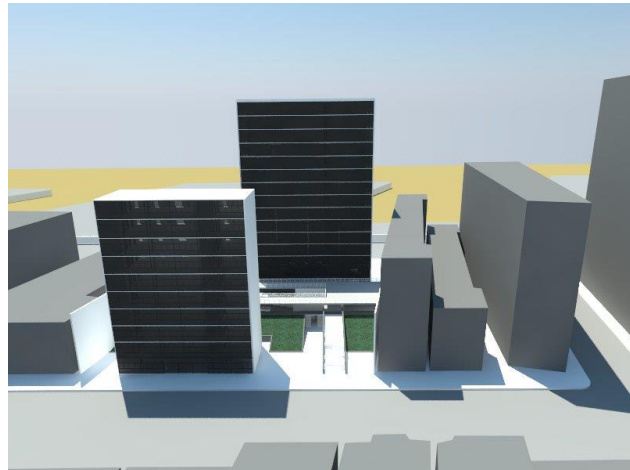
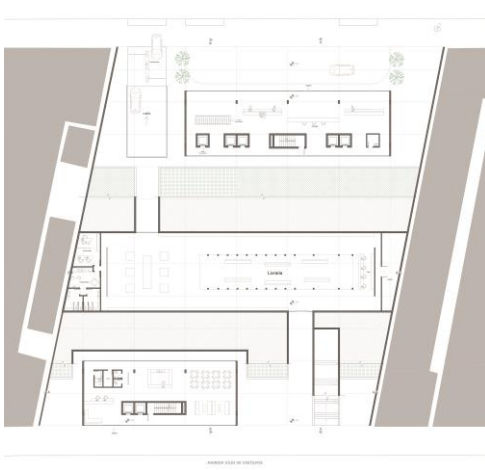
PROJETO ARQUITETÔNICO V– Prof. Luis Carlos Machi – Prof. Sérgio Marques

Terminal Multimodal Cairú, localizado na Av. Farrapos zona norte de Porto Alegre. Proposta para um terminal que integraria três modalidades principais de transporte: trem, automóvel e ônibus.



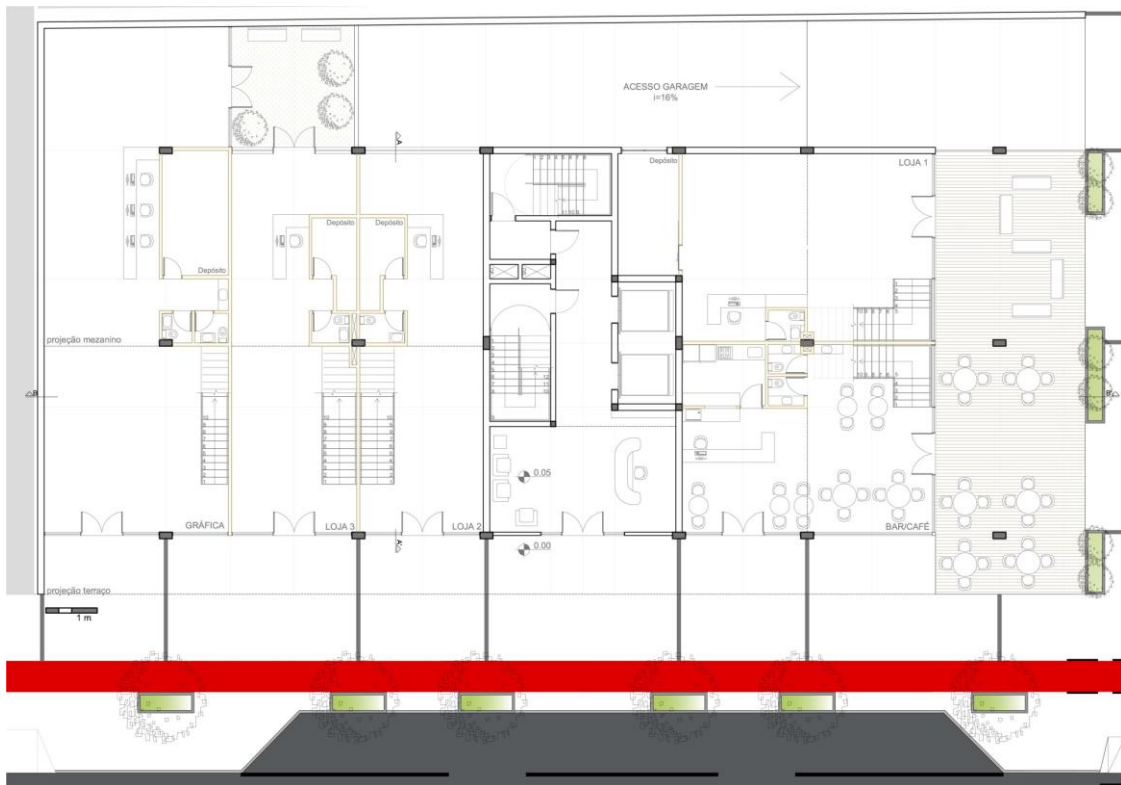
PROJETO ARQUITETÔNICO VI– Prof. Silvio Abreu- Prof. Calovi – Prof. Glênio Boher

A proposta da disciplina propunha sugerir possibilidades de requalificação de uma faixa de edificações voltadas a Av. Mauá, assim foi permitido que se encolhessem os terrenos e o tema que julgasse de importância para animação da área. A proposta final apresentada foi composta por uma torre de hotel, uma torre corporativa, base comercial e estacionamento subterrâneo. Projeto realizado em dupla com a Acad. Tahina Mattos.



PROJETO ARQUITETÔNICO VII– Prof. Eduardo Galvão

Edifício de uso misto no bairro Auxiliadora em Porto Alegre. A proposta da disciplina propunha pensar solução para o trânsito da região, analisando a questão das ciclovias e estacionamentos públicos (rua e privados).





URBANISMO I– Prof. Carlos Furtado

Projeto urbanístico para a Orla de Porto Alegre.



Imagens referentes às áreas de detalhamento do projeto.







Imagens referentes às áreas de detalhamento do projeto.

